

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO
PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA
E INDÚSTRIA CRIATIVAS E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

Domingos com a Oseesp

Revista

Uirapuru

14 de junho

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 24

O segundo **Domingos com a Osesp** é dedicado à *Sinfonia n.º 5 em Ré menor*, de Dmitri Shostakovich, escrita em 1937, em um dos períodos mais tensos da história soviética e da vida do compositor. Surgida após a violenta condenação pública de sua obra, em meio ao clima de perseguição do Grande Terror stalinista, a sinfonia pode ser ouvida como uma resposta cifrada a um mundo em que a criação artística era permanentemente vigiada. Entre gestos de aparente clareza e momentos de intensa ambiguidade, a obra alterna ímpeto dramático, ironia e lirismo sombrio, até chegar a um final que, sob a superfície triunfal, permanece aberto a múltiplas interpretações — tensão que ajuda a explicar sua força duradoura no repertório.

14 de junho

domingo

11h

**Sala
São
Paulo**

**Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo - Osesp**

Pierre Bleuse regente

Mônica Waldvogel narração

Jeffis Carvalho roteiro

DMITRI
SHOSTAKOVICH
1906–1975

Sinfonia n^o 5 em Ré menor, Op. 47

1937

1. Moderato. Allegro non troppo. Moderato
2. Allegretto
3. Largo
4. Finale: Allegro non troppo

44 minutos

DMITRI SHOSTAKOVICH

Rússia, 1906–1975

Sinfonia n^o 5 em Ré menor, Op. 47
1937

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
requinta
2 clarinetes
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tímpanos
percussão
celesta
piano
2 harpas
cordas

O ano de 1936 marcou um verdadeiro inferno astral para Shostakovich: O *Pravda*, principal jornal da União Soviética e órgão oficial do Partido Comunista, publicara o artigo “Caos no lugar de música”, que criticava duramente sua ópera *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*, considerada “bestial e caótica”, além de rotulá-lo de “antipopular” e “formalista” (aquele cujas obras não seguiam as doutrinas do Realismo Socialista).



A ópera que mudou o destino de Shostakovich

Quando *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk* estreou, em 1934, Dmitri Shostakovich era visto como uma das maiores promessas da música soviética. Baseada em uma novela de Nikolai Leskov, a ópera narra a história de Katerina Izmailova, uma mulher presa a um casamento infeliz que se envolve em uma paixão avassaladora, com consequências trágicas. A obra alcançou enorme sucesso na União Soviética e no exterior. Tudo mudou, porém, em janeiro de 1936, quando o jornal *Pravda* publicou o artigo “Caos no lugar de música”, condenando a ópera por sua linguagem considerada excessivamente moderna e incompatível com os ideais artísticos do regime.

Iniciava-se o período do Grande Terror, em que o governo de Stalin perseguiu brutalmente intelectuais, artistas e opositores considerados “ameaças ideológicas”, enviando-os para os *gulags* ou simplesmente executando-os como “inimigos do povo”.



Os gulags (campos de trabalho forçado)

Naquele mesmo ano, as autoridades soviéticas – e entre elas, Josef Stalin [1878–1953] – compareceram ao Teatro Bolshoi para assistir uma apresentação de *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*. Ciente do que acontecia à sua volta, Shostakovich sabia que o artigo no *Pravda* significava mais do que um simples revés profissional: instaurados os gulags, aquela crítica poderia conduzi-lo a uma sentença de morte. Entre 1929 e 1953, os campos receberam mais de 20 milhões de pessoas – em sua maioria por razões políticas – das quais pelo menos dois milhões não resistiram. Na imagem, prisioneiros de um gulag transportando cargas pelo rio Izhma.

Deprimido, chegou a considerar suicídio, como apareceu em *Testemunho*, suas controvertidas memórias contadas ao musicólogo Solomon Volkov [1944]. Quando o artigo foi publicado, o compositor trabalhava na *Quarta sinfonia*, uma de suas partituras mais modernas e dissonantes, cuja música de caráter soturno soava bem distante do otimismo exigido pela doutrina oficial. Temendo maiores represálias, Shostakovich engavetou a obra (que só seria estreada em 1961) e começou a trabalhar em uma partitura de linguagem conscientemente mais acessível e direta.



A atmosfera de tensão permanente da *Quinta sinfonia*

Durante os anos mais violentos do stalinismo, muitas prisões aconteciam de madrugada. Os agentes da polícia política batiam à porta e levavam o acusado imediatamente. Segundo diversos relatos biográficos, Shostakovich desenvolveu o hábito de dormir vestido e manter uma pequena mala pronta ao lado da porta de casa.

A *Sinfonia n.º 5* foi escrita entre abril e julho de 1937 e teve que ser apresentada por Shostakovich e o amigo e compositor Nikita Bogoslovsky em uma versão para dois pianos diante da poderosa União dos Compositores, a fim de obter permissão para ser estreada durante as celebrações do 20.º aniversário da Revolução de Outubro.

A Revolução de Outubro

Apesar do nome, a Revolução de Outubro ocorreu em 7 de novembro de 1917, segundo o calendário atualmente utilizado. A aparente contradição se explica porque a Rússia ainda adotava o calendário juliano, que estava 13 dias atrasado em relação ao calendário gregoriano usado na maior parte do mundo. Naquele dia, os bolcheviques liderados por Vladimir Lenin derrubaram o governo provisório que administrava o país após a queda do czar Nicolau II. O episódio marcou o nascimento do primeiro Estado socialista da história e deu origem à União Soviética.

A música é eloquente e abrange uma variedade de emoções, da ironia (ouçam o tratamento dado às danças e marchas do segundo movimento) à melancolia, tal qual as sinfonias de Mahler [1860–1911], um dos ídolos confessos de Shostakovich.



Uma inspiração: Gustav Mahler

Muitas das características da *Quinta sinfonia* – marchas grotescas, mudanças bruscas de humor, ironia e explosões orquestrais – remetem ao universo mahleriano. Porém, antes da *Quinta*, Shostakovich trabalhava em uma obra ainda mais ousada: a *Quarta sinfonia*. Influenciada por Mahler, a partitura exibia grandes contrastes, dissonâncias agressivas e um clima frequentemente sombrio. Em 1936, após os ataques do *Pravda*, os ensaios foram interrompidos e a obra acabou retirada de circulação. A estreia só ocorreria em 1961, seis anos após a morte de Stalin.

São várias as referências a Mahler, destacando-se a sonoridade das cordas, em pianíssimo, pontuada pelas flautas; o uso combinado do naipe de cordas com a harpa e os ápices abruptos. Mas nada prepara o ouvinte para o bombástico final: por 32 compassos, os naipes das cordas e das madeiras tocam a mesma nota de forma repetitiva e frenética, os tímpanos intervêm de tempos em tempos e o tema principal se torna uma paródia dele mesmo, até que o bumbo desfeche oito poderosos golpes, encerrando a sinfonia.

Ouvindo a Quinta sinfonia

No **primeiro movimento**, somos conduzidos por um vasto arco dramático, marcado por tensão crescente, contrastes violentos e momentos de profunda melancolia. **Em seguida**, somos lançados a uma dança irônica e grotesca, próxima de uma caricatura. O **terceiro movimento** é o coração emocional da obra: luto, memória e compaixão. Triunfal à primeira audição, o **quarto movimento** vem carregado de ambiguidades. É justamente essa incerteza que faz dele um dos finais mais fascinantes do repertório sinfônico.

A estreia em 21 de novembro de 1937, pela Filarmônica de Leningrado regida por Yevgeny Mravinsky [1903–1988], foi ovacionada de pé por mais de 30 minutos, garantindo a reabilitação do compositor junto às autoridades soviéticas, que apreciaram a monumentalidade da obra. Mas a música, pela sua natureza abstrata, presta-se muito bem a um eventual jogo de aparências. Para os ouvintes mais atentos que viveram o Grande Terror, a mensagem de Shostakovich não poderia ser mais clara: a sensação de otimismo era falsa. A agressividade da música suplantava sua grandiosidade.

Se, oficialmente, o compositor oferecia uma “resposta criativa a justas críticas”, não é menos interessante sua afirmação a Volkov: “Alegrar-me do quê? O júbilo é forçado. É como se te cutucassem com uma vara e dissessem: Seja alegre! Seu dever é ser alegre!” A violência sempre perturba.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

Médico pneumologista e Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo. É autor, entre outros livros, de *Sons por detrás da cortina: Música no Leste Europeu durante a Guerra Fria* (Editora Intermeios, São Paulo, 2015).



Acesse esta e demais edições da *Revista Uirapuru*.



Assista ao Falando de Música da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Pierre Bleuse
regente

Bleuse é regente principal da Orquestra Sinfônica de Odense, diretor musical do Ensemble intercontemporain e diretor artístico do Festival Pablo Casals. Nesta temporada, apresenta-se junto a prestigiadas orquestras, como a Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdã, a Sinfônica da Cidade de Birmingham, a Sinfônica da BBC, a Sinfônica de Tóquio, a Orquestra Nacional de Lyon e a Orquestra Nacional da Espanha. O francês também retorna como convidado da própria Osesp e de outras orquestras como a Filarmônica Real de Estocolmo, a Orquestra da Suíça Romanda, as Orquestras de Câmara de Munique, de Basileia e de Paris, a Orquestra Nacional da Rússia, a Sinfônica Nacional da China e a Sinfônica de Singapura, além de reger concerto na Elbphilharmonie, em Hamburgo, junto à Filarmônica da Rádio NDR. O maestro iniciou sua carreira como violinista, como integrante do Satie Quartet.



Mônica Waldvogel
narração

Mônica Waldvogel é jornalista, com uma longa carreira na televisão. Passou pelos principais telejornais da Globo, atuando principalmente nas coberturas de política e economia. Atualmente ancora o jornal matutino *Em Ponto*, do canal pago Globonews. Há oito anos integra o Conselho de Administração da Fundação Osesp.



Jeffis Carvalho
roteiro

Jeffis Carvalho é paulistano, jornalista, roteirista; editor de Cinema do Estado da Arte, do Estadão; Consultor de Comunicação; e membro do Conselho Consultivo da Fundação Osesp.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado para a temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista - primeiros violinos**

Amanda Martins **solista - segundos violinos**

Leandro Dias **solista - segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino - primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino - segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron **concertino**

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabiola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **oboé |**

corne-inglês

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **contrafagote**

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista**

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista | emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciuç **violino**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa

Gabriel Lima **violino****

Tiago Vieira **viola**

Leonardo Lima **contrabaixo****

Soledad Yaya **harpa**

Cecília Moita celesta e piano

* cargo interino

** academista da osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Próximos concertos

21 DE JUNHO DE 2026

Câmara: do Renascimento à atualidade

Obras das Américas, de Beatriz Corona, Antonio Ribeiro e Sarah Rimkus, são apresentadas por um quarteto formado por integrantes do Coro da Osesp; em seguida, o Quinteto de Sopros Camargo Guarnieri interpreta peças de Schumann, Brahms, Mendelssohn, Villa-Lobos, Júlio Medaglia e Ronaldo Miranda.

25, 26 E 27 DE JUNHO DE 2026

Yeol Eum Son e o presente de Shostakovich

Sob a regência de Karen Kamensek, a Osesp apresenta obras de Gabriela Ortiz, Dmitri Shostakovich e Bela Bartók. Entre *Antrópolis*, de Ortiz, e o *Concerto para orquestra*, de Bartók, a pianista Yeol Eum Son interpreta o emocionante *Concerto nº 2*, composto para o filho de Shostakovich.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.

O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja



Todos os instrumentos
contam diversas histórias.
Inclusive as suas.

o

s

e

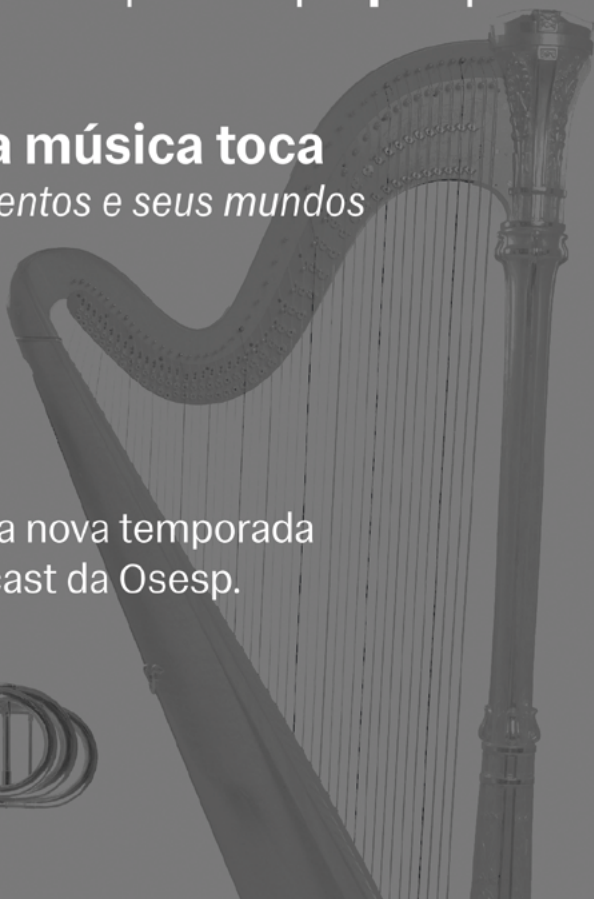
s

p

Aqui a música toca
Instrumentos e seus mundos



Confira a nova temporada
do podcast da Osesp.



MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP
E BRADESCO APRESENTAM

Osesp celebra

Danças contemporâneas

10 JUL SEX 20H
11 JUL SÁB 20H
12 JUL DOM 18H



Ingressos em
[osesp.art.br](https://www.osesp.art.br)

Nossa Orquestra recebe a Compagnie Käfig em um encontro vibrante entre a dança e a música sinfônica de Frank Martin.



Lei Rouanet



FOMENTO

PROAC
SP

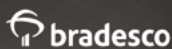
o | s | e | s | p

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo

L'ODYSEE FRANK MARTIN



PATROCÍNIO



COPATROCÍNIO



CESCON
BARRIEU
ADVOGADOS

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT
SP




SÃO
PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
RIO NEURO 14.0000
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas


MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO


PRONAC: 254480

www.osesp.art.br

 @osesp_


 /osesp


 /videososesp

 @osesp


escute a osep

 spotify

 apple music


 deezer


 amazon music

 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osep
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Imagens

P. 6 *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk* [1934]. Domínio público

P. 7 Prisioneiros de um gulag transportando cargas pelo rio Izhma [c. 1930]. Domínio público

P. 8 Shostakovich na década de 1940. Domínio público

P. 9 Gustav Mahler em 1907. Domínio público

P. 12 Osep. ©Mario Daloia

P. 13 Pierre Bleuse. ©Marine Pierrot Detry

P. 14 Mônica Waldvogel.

P. 15 Jeffis Carvalho. Divulgação



Negra Li & Os Garotin

Flávio Venturini & Edson Cordeiro

Encontros Históricos

com São Paulo Big Band



Gerações da MPB
juntas no palco
da Sala São Paulo.



Céu & Assucena



Samuel Rosa & Joyce Alane



Duda Beat & Letrux



Renata Teixeira & Chico Teixeira



Garanta seus ingressos em salasaopaulo.art.br



Kell Smith & Daniel Jobim



REALIZAÇÃO





O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



Lei Rouanet



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Sala
São
Paulo

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**SÃO
PAULO**

GOVERNO
DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO